

NOSSA ECONOMIA

Bom momento no mercado de aço

ANGELO PASSOS

O relatório da Companhia Siderúrgica de Tubarão relativo ao primeiro trimestre/2004 registra várias conquistas importantes. Operando em sua capacidade nominal - de 5 milhões de ton/ano de placas e 2 milhões de ton/ano de bobinas a quente -, a empresa consolidou o seu mix de produção, confirmando o sucesso da linha de tiras a quente, 18 meses após a entrada em operação.

Simultaneamente, a CST sedimentou sua presença no mercado doméstico de bobinas a quente - conquistando maior flexibilidade mercadológica - e retomou suas exportações de placas para o mercado norte-americano, endereço de 54% dos embarques internacionais (o continente asiático responde por 45%).

Os preços dos produtos fabricados e comercializados pela CST mantiveram-se em alta nos primeiros três meses do ano. O preço médio FOB das placas atingiu US\$ 262 a tonelada. Significa aumento de 14% sobre o preço médio praticado no primeiro/trimestre/2003 e de 11% sobre o preço médio do último trimestre do ano passado. Esse patamar reflete o prosseguimento de forte demanda pelo produto no mercado internacional. A receita líquida de vendas da empresa capixaba foi da ordem de R\$ 958 milhões e o trimestre foi encerrado com lucro líquido de R\$ 175 milhões.

A estratégia de vendas da empresa, nos mercados doméstico e externo, é assentada em relacionamentos comerciais de longo prazo - menos vulneráveis às oscilações sazonais ou especulativas.



difícil imaginar redução de preços.

■ Cresce o aço doméstico -

A indústria siderúrgica brasileira mantém para este ano a perspectiva de crescimento de 3,9%, elevando a produção de 31,1 milhões de toneladas para 32,4 milhões de toneladas de aço bruto. No segmento de laminados planos, as previsões apontam para uma produção total de 14,9 milhões de toneladas, o que significa aumento de 12% em relação a 2003. (Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia).

■ **Ações em alta** - As ações preferenciais da CST apresentaram variação de 2% no primeiro trimestre/2004 acumulando a valorização de 222% nos últimos 12 meses. Essa performance foi acima do desempenho do Ibovespa.

■ **Ásia puxa o consumo** - O mercado mundial de aço deve encerrar este segundo trimestre aquecido, segundo expectativas gerais. A dinâmica dos negócios é puxada pela demanda no continente asiático e pelo ritmo embalado da economia dos Estados Unidos - embora não tenha sido tanto quanto o esperado. Dados divulgados pela China Iron & Steel Association apontam escassez de produtos de aço que pode chegar a 40 milhões de toneladas. Isso implicará crescimento de consumo da ordem de 18% em comparação a 2003. Nesse quadro é

'Há confiança sobre o desempenho da economia nos próximos meses'

Documento da Confederação Nacional da Indústria